

A BIOGRAFIA NA FORMAÇÃO DOS INTELLECTUAIS DO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO

Ana Maria Bezerra do Nascimento¹

Resumo

O artigo trata da biografia e sua relação com a formação dos intelectuais do pensamento social brasileiro, área de pesquisa que vem fazendo uma reflexão conceitual, teórico-metodológica da trajetória de formação dos intelectuais brasileiros, se apresenta abordando a vida do (a) intelectual, o contexto no qual se inserem, os estilos que conformam sua produção, o tipo de narrativa. É possível indicar as possibilidades e os limites existentes entre a narrativa biográfica e a escrita sociológica a partir da problematização de estudos que se dedicam ao tema.

102

Palavras-chave: Biografia, ciências sociais, intelectuais.

BIOGRAPHY IN THE FORMATION OF INTELLECTUALS OF BRAZILIAN SOCIAL THOUGHT

Abstract

The article deals with biography and its relationship with the formation of intellectuals and social sciences and aims to make a conceptual, theoretical-methodological reflection on the genre. When dealing with the training trajectory of Brazilian intellectuals, it addresses the life of the intellectual, the context in which they are inserted, the styles that shape their production, the type of narrative. It is possible to indicate the possibilities and limits that exist between biographical narrative and sociological writing based on the problematization of studies dedicated to the topic.

Keywords: Biography, social sciences, intellectuals.

BIOGRAFÍA EN LA FORMACIÓN DE INTELLECTUALES DEL PENSAMIENTO SOCIAL BRASILEÑO.

Resumen

El artículo aborda la biografía y su relación con la formación de intelectuales y ciencias sociales y pretende hacer una reflexión conceptual, teórico-metodológica sobre el género. Al abordar la trayectoria de formación de los intelectuales brasileños, se aborda la vida del intelectual, el contexto en el que se inserta, los estilos que configuran su producción, el tipo de narrativa. Es posible señalar las posibilidades y límites que existen entre la narrativa biográfica y la escritura sociológica a partir de la problematización de estudios dedicados al tema.

Palabras clave: Biografía, ciencias sociales, intelectuales.

¹ Professora Adjunta do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Piauí - UESPI. E-mail: anabezerra@cchl.uespi.br.

Algumas palavras para iniciar

No percurso de pesquisa, deparei com um leque de interrogações dos porquês dos constantes estudos a respeito da vida dos intelectuais, gerando tanto fascínio, deslumbramento, uma necessidade de desvendar as particularidades e universalidade dos estudados. A biografia de um intelectual, guardar de certa forma o caráter de revelação, de desvendamento dos segredos do escritor “sua vida de todo o dia, desenhar-lhes a fisionomia, recolher as picantes anedotas a seu respeito [...] compreender o encadeamento dos fatos, [...] conhecer os homens” (Romero, 1901, p. 02). Os estudos sobre os intelectuais são vastos, diversificados e de longa tradição nas Ciências Sociais de Karl Mannheim, passando por Bourdieu, Gramsci, Weber, Sartre, Said. *Assim posto, como podemos definir os intelectuais? Quem eram? Como construíram ou/e reconstruindo seu pensamento? Como se apresentavam e como eram apresentados no sistema?*

Para Leclerc (2005) estudioso da sociologia dos intelectuais, a expressão tem uma recorrência temporal que foi tornando esse personagem uma questão mais emblemática de nossa época, pois “trata-se de uma figura recente que parece prestar-se ao retrato histórico ou sociológico, individual ou grupal” (Leclerc, 2005, p. 10). Apesar dos estudiosos usarem o termo biografia sem maiores preocupações, P. Bourdieu rejeitam o termo, preferindo falar em "trajetórias".

Para socializar algumas reflexões, com o intuito de propiciar aprofundamentos e, quem sabe, problematizações introdutórias da temática para as ciências sociais tendo em vista, que o debate sobre o papel do indivíduo e da biografia, **realizado desde o seu nascedouro nesse século, ainda se prolonga no debate atual, sobre os movimentos da sociedade e como as disciplinas que estudam o homem em sociedade.**

O meu percurso profissional pode ilustrar como utilizei a biografia como recurso conceitual - teórico-metodológico. **Em minha trajetória nas ciências sociais, a biografia começou na graduação**², se prolongou no Mestrado em Educação na Universidade Federal do Piauí³. Mas, foi **no doutorado**, que me envolvi definitivamente com a biografia, debruçando-me no debate teórico, conceitual e metodológico que envolve o percurso de formação dos intelectuais brasileiros.

² A pesquisa foi financiada pela CNPq, com o título “O Caráter e a Forma de Organização dos Trabalhadores em Teresina, de 1900 a 1938” (1993), e serviu para o TCC na graduação.

³ “Trabalhadores e trabalhadoras no fio da história das práticas e projetos educativos no Piauí, de 1856 a 1937” (UFPI, 2008).

A BIOGRAFIA NA FORMAÇÃO DOS INTELLECTUAIS DO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO.

Enfrentei um debate polêmico e ao mesmo tempo estimulante que envolvia o lugar dos indivíduos/intelectuais dentro das ciências sociais. Sem pretender esgotar as variedades e nuances das polêmicas em torno da relação entre indivíduo/intelectuais e sociedade, recorri a W. Mills (1969), para explicar de que modo, essa relação se apresenta. Segundo Velho (2006), se biografia e ciências sociais pode representar um cruzamento de saberes, um compartilhamento de ideias e, sobretudo, “debates e reflexões sobre objetos de investigação relevante”; se “os indivíduos são condicionados pela vida social, mas não são passivos e objetos inertes. Não são simples produtos, e sim seres atuantes que através de sua ação social e de suas biografias reinterpretem e transformam as instituições sociais” (Velho, 2006, p. 5), é tarefa também de o cientista social compreender as trajetórias individuais, identificando o “espaço de atuação possível para que os indivíduos, através de suas decisões e desempenhos, produzissem efeitos e transformações na organização e estrutura social” (Velho, 2006, p. 04).

Ainda segundo o estudiosos, se o cientistas social possui a “capacidade de estabelecer as relações entre biografias individuais e processos sócio-históricos mais amplos” essa capacidade “não é monopólio dos cientistas sociais” porque romances, peças, contos, crônicas, filmes já utilizam a narrativa de vidas, seus dramas e conflitos individuais e de grupos como “fenômenos e processos de natureza mais abrangente que, se não são determinantes, estão presentes de modo importante nas existências individuais” (Velho, 2006, p. 06).

É essas reflexões sobre a produção e exposição de conhecimento sobre **biografia na formação dos intelectuais** que estimulou repensar os indivíduos/intelectuais em suas trajetórias **na área do pensamento social brasileiro, lugar que encontrei um vasto repertório biográfico** dos “mais notáveis” e os “anônimos homens de letras da época” que tiveram grandes dificuldades para serem reconhecidos no seu tempo. Foram ignorados em vida e muito tempo depois, alguns, consagrados postumamente. Algumas obras foram banidas e muitos passaram por severa crítica. Os esquecidos, na época, foram retomados depois.

Schwarcz e Botelho⁴ (2009; 2011), têm se dedicado em organizar os autores e obras como pertencentes ao “pensamento social brasileiro”, buscando reconhecer as contribuições de diferentes especialistas em áreas como literatura, sociologia, antropologia, história, saúde e ciência política. Autores e obras que, ao longo do tempo, produziram marcantes reflexões

⁴ Em consonância com a produção de Botelho e Schwarcz, temos ainda, Djacir Menezes. *O Brasil no pensamento brasileiro* (edição atualizada de 1998); Lourenço D. Mota (org). *Introdução ao Brasil. Um Banquete no Trópico* (1999), Octavio Ianni. “Tendências do pensamento brasileiro” (2000), Octávio Ianni, *Pensamento Social no Brasil* (2004); Sérgio Micelli. *Intelectualidade à brasileira* (2011), Fernando H. Cardoso. *Pensadores que inventaram o Brasil* (2013) e tantos outros;

sobre a sociedade brasileira. A proposta de Botelho; Schwarcz é cronológica, periódica e contextualista e busca cobrir um repertório de intérpretes de diferentes tempos e lugares. Analisam essa produção, observando o conteúdo dos livros, a época ou os aspectos analisados, a ocorrência de ideias, para buscar discernir uma ordem geral, um arranjo para facilitar o entendimento das sequências históricas, e traçar planos de compreensão explicativos e ilustrativos globais das obras, além de informações biográficas do autor. Esse conjunto é identificado como “pensamento social brasileiro” (Botelho; Schwarcz, 2009; 2011). Área de estudo que foi se constituindo para alargar os interesses de muitos pesquisadores sobre os processos, práticas de produção, aquisição, transmissão, recepção e circulação das diferentes formas de exposição e produção de conhecimento.

Os estudos da área sugerem ideias, objetivos, avisos ou alertas, sobre a função e o papel social dos intelectuais, fossem historiadores, ensaístas, romancistas, cientistas, pesquisadores do nacional ou regional. Essa produção ajudou a fundar as bases das ciências sociais brasileiras, pois,

[...] as teses compõem uma narrativa de grande envergadura, metanarrativa, complexa e abrangente, de tal modo que nela o leitor encontra metáforas e alegorias, bem como vibração, tensão, mistério, revelação e aura, com o que se tece uma vasta, insólita e fascinante obra de ficção; reconhecendo-se que a ficção pode ser uma forma de esclarecimento (Ianni, 2000, p. 73).

Leclerc (2005), afirma que a formação dos intelectuais ocorre em meio ao fervor dos acontecimentos, daí se apresentarem em todos os contextos. No Brasil, o estudo de Micelli (1979), é considerado pioneiro na área de pesquisa do estudo dos intelectuais. Diante dessa abundância de estudos, que a biografia se tornou um ponto de partida e chegada para o entendimento dos processos socio, histórico e cultural de formação do intelectual. Esse processo, pode indicar uma perspectiva multidisciplinar, que incorporaram inédita documentação, registram o alcance das leituras e a irreverência na apropriação de diversas tradições culturais, postas a serviço de uma inovadora reflexão dos itinerários adotados para uma interpretação sobre a atuação dos intelectuais.

Ademias, é uma forma de pensar indivíduos e sociedade, constituindo-se em um rico itinerário de formação de uma geração que não escapou à tentação de dialogar frequentemente, com as gerações que antecede e sucede. Para Mills (1982), um estudo que não se volta ao problema da biografia, da história e de suas interligações dentro de uma sociedade não completa a sua jornada intelectual, pois, é tarefa dos analistas formularem repetidamente questões sobre a sociedade, sua estrutura, seus componentes, ordem,

A BIOGRAFIA NA FORMAÇÃO DOS INTELLECTUAIS DO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO.

particularidades, mudanças históricas, características especiais de outros períodos e como cada um se difere no tempo e no lugar; também refletiram sobre os agentes homens e mulheres e seu lugar no todo, como foram selecionados, formados, liberados, reprimidos, tornando-os sensíveis ou impermeáveis; quais os tipos revelados nos períodos de mudanças e permanência da sociedade de forma a (re) formular, (re) pensadas para assim, as transformações, percebendo suas relações, sentidos nos minúsculos pontos da biografia e da história dentro da sociedade “compreender o sentido cultura das Ciências Sociais” (Mills, 1982, p. 14).

Nos estudos, é recorrente que a outras disciplinas, como a tradicional história das ideias, a história social das ideias, a história dos intelectuais, a história cultural, a crítica literária, a filosofia da linguagem e a história da literatura se interpenetrem, pois são conduzidas pelo itinerário da verdade documentária, com dados compulsados nos arquivos, acervos públicos e privados, como correspondências, depoimentos, iconografias, entrevistas, o exame da biblioteca do escritor e seus manuscritos, a presença de objetos pessoais, considerando sua importância para a (re) construção da trajetória do biografado no trabalho, nos hábitos cotidianos e processos particulares de escrita; funciona como inventário sociológico, histórico dos fatos que envolvem indivíduos, grupos ou instituições da vida nacional, região, localidade.

Esse produção e exposição de conhecimento biográfica se apresenta em dicionários, enciclopédias, monografias, ensaios, romances, prosa, nos editoriais e nas notícias jornalísticas sobre os homens das letras, ilustres, poetas, juristas, políticos, governadores, escritores enfim, intelectuais que formam tipos exemplares que se instalam no formato **das galerias**⁵, como local destinado a imortalizar seus membros através da exposição das personalidades no formato de desenho, pintura e depois com a fotografia; brasão, medalha, bandeira, vestimentas, objetos de cunho individual e grupal; no lançamento de obras e demais eventos; nas placas de ruas, praças, arquivos públicos e particulares, residências oficiais, escolas, museus, e nas academias de letras. Essa apresentação visava cativar os leitores a “compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para a vida íntima e para a carreira exterior de numerosos indivíduos” (MILLS, 1982, p. 11).

Mas, por que se escreve uma biografia?

⁵ Sisson, publica uma obra intitulada Galeria dos brasileiros ilustres, em dois volumes, redigida em fascículo entre 1857 até 1861, apresenta 90 retratos de personalidades históricas do Brasil, acompanhados de imagens e suas respectivas biografias e assinaturas.

A biografia é também um monumento, em forma literária, que se erige a uma pessoa cuja vida ou memória – por uma razão qualquer (uma obra importante ou um feito admirável) – julgamos digna desta homenagem” (*Júlio Romão da Silva*)

Roberto Ventura⁶, foi biógrafo de Euclides da Cunha e encarava o gênero como um pastiche, uma espécie de “reality show” da história, em que fatos e fofocas se equivalem. Por isso, o estudioso fazia uma defesa radical do gênero, então se dedicava a pesquisa exaustiva para assim, interpretar a vida do biografado. Por mais de dez, o estudioso se dedicou a biografia de Euclides da Cunha quando realizou rigorosos levantamentos documentais para dar conta da complexidade biográfica. Assim, entrevistou descendentes de Euclides da Cunha e de seus contemporâneos, dialogou com os principais autores de ensaios sobre o autor e sobre Canudos, neste exercício, foi guiado pela imaginação e pela missão de escrever sobre esse personagem da realidade brasileira, se perguntava se Euclides era vesgo ou estrábico, e se para isso preferia ser fotografado de perfil ou se apenas evitava ter o rosto registrado de frente por conta do tamanho desproporcional das orelhas; se perguntava também se Euclides ao biografar Antônio Conselheiro não estava se projetando psicanaliticamente.

Gilberto Freyre também biografou Euclides da Cunha e Augusto dos Anjos, D. Pedro II, Oliveira Lima, Manuel Bandeira, Nina Rodrigues e outros. Ao construir as biografias, Freyre se propõe a desfazer estereótipos, destruir mitos e elaborar retratos íntimos e precisos de figuras tão presentes no imaginário da cultura nacional.

Freyre foi biografado por Burke-Pallares; Burke (2009), “para que o mundo soubesse quem era Freyre e por que ele é importante” (Burke-Pallares; Burke, 2009, p.17), com muitos títulos, prêmios e honrarias acadêmicas de quase todas as grandes universidades do mundo. Os estudiosos procuram desmistificar um Freyre reacionário, conservador e genial, fruto de um autor talentoso que causou reações, oscilando entre escândalos, admiração, apologia, e classificações como “materialista”, “culturalista”. Essa trajetória culminou com indicações sobre Freyre como “O Mestre”, ou o “Mestre de Apipucos”, “Generalista”, “multidisciplinar”, “homem orquestra”, “monumento nacional”, “escritor totêmico”. As biografias **destacam** a vida e o trabalho de Freyre como um todo, combinando “abordagem crítica do trabalho do autor com um reconhecimento de suas qualidades positivas”; colocando a biografia “em

⁶ A morte do estudioso em 2002, no acidente de carro após retornar de uma homenagem a Euclides da Cunha, foi resgatada nos computadores do estudioso e publicada com a colaboração dos amigos Mario Cesar Carvalho e José Carlos Barreto de Santana. O artigo de Haag, Carlos. “O biógrafo e seus duplos” in revistapesquisa.fapesp.br/relata-a-relacao-que-se-estabeleceu-entre-biografo-e-a-biografia-pos-morte-do-autor.

A BIOGRAFIA NA FORMAÇÃO DOS INTELLECTUAIS DO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO.

contextos, ou mais exatamente numa variedade de contextos culturais e políticos, em vez de simplesmente analisar texto” (Burke-Pallares; Burke, 2009, p.17).

Os biógrafos de Oliveira Vianna destacam esse um autor como muito lido nas décadas de 1920 e 1930, mas que “caiu em desgraça nos anos de 1940, para não mais se recuperar das críticas de intelectuais importantes, como Sergio Buarque de Holanda e Antônio Candido” (BRESCIANI, 2007, p.22). Foi demonizado ou “mandado para o inferno” como racista, elitista, estatista, corporativista, colonizador, reacionário. Designações que desafiou estudiosos a elaborarem uma biografia de revisão, assumindo uma postura de “visita não diria amigável, mas desarmada” (Carvalho, 1991, p. 83).

Para Schwarcz⁷ e Starling (2015), a biografia é uma tentativa de se compreender uma perspectiva histórica e assim, “conhecer os muitos eventos que afetaram nossas vidas, e de tal modo, que continuam presentes na agenda atual” (Schwarcz e Starling, 2015, P. 19). Uma biografia segundo autoras “é a evidência mais elementar da profunda conexão entre as esferas públicas e privadas [...] articuladas, conseguem compor o tecido da vida social” (Schwarcz e Starling, 2015, P. 20).

Para escrever a biografia do Brasil, as autoras adotam a “imaginação” e uma multiplicidade de fontes cronológicas, bibliografia e iconográficas “predicados importantes na biografia” buscando reconstruir o cotidiano de um país, caracterizado por constantes transformações. O objeto de análise pode ser identificado como os principais eventos sociais e históricos que estiveram na base da construção de uma terra chamada Brasil

Micelli (1979), utiliza a biografia para distinguir o papel de cada um dos intelectuais que, no interior da classe dirigente, e diante do prestígio, nos interesses econômicos, partidários, influenciaram o consumo de modelos estéticos de vanguarda, que vão impregnar o modernismo. Neles podem ser encontradas informações importantes sobre determinado personagem. É também, um meio de montar o contexto que cercava o personagem e as percepções desse ambiente que pode caminhar desde a simples informação diária até um determinado instante crucial de vida do personagem, sua inserção nos círculos intelectuais do período estudado.

Para Chaves (1998), as biografias servem para organizar as histórias locais, trazendo informações sobre a atuação dos personagens e seus contextos históricos. O estudioso inovou quando reservou a vaqueiros e roceiros um lugar de destaque como sujeitos a serem biografados, pois também tem voz e um lugar na história.

⁷SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Biografia como gênero e problema**. História Social: Revista dos Pós-graduandos em história da UNICAMP, n. ja/jul. 2013, p. 51-63, 2013/Acesso em: 03 maio 2024. **Humana Res**, v. 6, n. 10, 2024, ISSN: 2675 - 3901 p. 102 – 116 , agos. a dez. 2024 (Número Especial: 10 anos do Curso de Ciências Sociais da UESPI). DOI: citado na página inicial do texto.

Nestas perspectivas, as biografias são de intelectuais diversos e múltiplos que podem fundamentar as trajetória dos indivíduos ou coletividades diante de suas experiências histórico, cultural, social e político. Possui um marco inicial e de encerramento, algo que começa, se desenrola, chega a seu termo numa sucessão, superposição, empilhamento indefinido de episódios e peripécias, de provações, mudanças e permanência.

É capaz de caracterizar uma atmosfera que explicaria em particularidades e generalidades entre indivíduos e sociedade. A biografia se torna elemento estruturante do contexto histórico e social permitindo compreender o que inicialmente poderia parecer incompreensível e inexplicável, servindo para preencher lacunas na qual os documentos existentes, necessitam de mais elementos que estruturam os personagens a serem biografados.

E quais são as fontes a serem consultas?

O pesquisador pode lançar mão de uma diversidade de fontes de consulta. É muito recorrente encontrar a vida de um indivíduo *no formato linha do tempo* em que consta uma narrativa sequencial cronológica das datas e acontecimentos mais importantes.

Outro meio importante e relevante de consulta são *os jornais disponíveis* nos arquivos públicos. Os jornais é um meio relevante pois, funcionava como um suporte para divulgar homenagens a figuras ilustres. Freitas (2010) publica uma série de Biografia entre 1881 a 1923, em periódicos de Teresina (PI) e São Luís (MA), a obra trata de temas históricos e culturais, aborda uma seleção de personalidades que se destacaram no mundo das letras, cultura e sociedade, com destaque para a produção literária, as rodas intelectuais e de atuação de intelectuais na literatura. De modo pouco recorrente, encontramos uma homenagem a figura feminina, no jornal *Polyanthéa*⁸, foi editado em memória de D. Luiza Amélia de Queiroz Madeira, “em número único, seguida de uma biografia e retrato da homenageada em tamanho grande, quatro páginas em ótimo papel, 1899”.

Além dos jornais, os *Almanaques* ao se tornarem um gênero jornalístico de conteúdo variado, publicando assuntos gerais e notícias das províncias conquistou o gosto dos leitores ao apresentar matérias sobre região, mapas, costumes, notícias e as biografias que estavam reservados aos homens das letras, ilustres, poetas, juristas, políticos, governadores, escritores

⁸ O pequeno jornal segue publicando homenagens avulsos principalmente ilustres piauiense até a década de 1920.

A BIOGRAFIA NA FORMAÇÃO DOS INTELLECTUAIS DO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO.

enfim, todos aqueles que formavam um conjunto de tipos exemplares. Leal⁹ utilizava seu o almanaque para divulgar as famílias mais importantes da província e a vida dos homens ilustres “cujos estudos, como se sabe, constituem elemento histórico de grande valor” (Leal, 1880/1881, p. 14).

Outra fonte de consulta relevante e pouco utilizada são as *enciclopédias e dicionários*. A biografia é apresentada com breve resumo da vida geralmente de um autor, com datas e fatos seguido de comentários.

As *cartas, entrevistas, relatos pessoais, testemunhos diretos, correspondências, diários, documentos pessoais, acompanhada de fontes documentais clássicas, jornais diários, arquivos de igreja, de instituições de assistência social*, passaram a ter um papel mais relevante entre as décadas de 1920 e 1940, com a “Escola de Chicago”, se tornaram meio fundamental para desenvolvimento de métodos originais de pesquisa qualitativa. Essa experiência, passou por uma série de entendimentos sobre seu uso, abriu caminhos para a sociologia elaborar uma abordagem metodológica de como capturar a vida dos sujeitos pesquisados e as dinâmicas sociais, pois tentavam “ver o mundo através dos olhos dos atores sociais e dos sentidos que eles atribuem aos objetos e às ações sociais que desenvolve” (Goldenberg, 2004, p. 32).

De outro modo, quando Antonio Gramsci escreveu *Carta do Cárceres*, com mensagens escritas a parentes ou amigos e que foram posteriormente reunidas para publicação, já previa que aquelas cartas constituiria uma preciosa chave de compreensão de seu pensamento? A resposta pode estar na utilização das cartas como fonte de pesquisa sobre Antonio Gramsci, com suas dúvidas e certezas, medos e sofrimentos pela distância forçada da família e do contexto que vivia.

Reis (2006), ao apresentar a trajetória intelectual de Oliveira Vianna, diz que o estudioso por não aceitar convites para conferências, festas e rodas literárias, preferia “conversava por escrito” (REIS, 2006, p.28), por isso montou uma vasta rede de troca de correspondências, composta de cartas, telegramas e bilhetes que depois, serviu de pesquisa para compreender como os intelectuais conversavam.

Capistrano de Abreu, após sua morte, seu pensamento só foi possível ser estudado quando os pesquisadores utilizaram como base de interpretação de sua trajetória intelectual

⁹Almanaque Piauiense para os anos de 1880 e 1881. Redator e editor. Reserva “Apontamentos Biográficos de Alguns Piauienses Ilustres e de outras Pessoas Notáveis que Ocuparam Cargos de Importância na Província do Piauí”, Teresina, 1878.

consulta aos livros, artigos publicados e conferências e suas cartas endereçadas a vários intelectuais de diferentes períodos.

Esse material pode também conduzir o pesquisador elaborar uma biografia a partir da história de vida. Em conformidade com Goldenberg (2004), a história de vida conduz a um tipo de abordagem em que a experiência pessoal se entrelaça à ação histórica, diluindo os antagonismos entre subjetividades e objetividades.

Pereira (2000), tese algumas reflexões “sobre histórias de vida, biografias e autobiografias”, e considera por terem em comum o desenrolar da vida individual contudo, se distinguem da forma que a trajetória de vida é elaborada e apresentada ou seja, “como testemunho do seu tempo com a intermediação de um pesquisador” é um trabalho coletivo que envolve “um narrador-sujeito e de um intérprete” (Pereira, 2000, p. 118).

Ecléa Bossi em *Memória e Sociedade: lembranças de velhos ao* se propor pesquisar as histórias vida de imigrantes e operários na cidade de São Paulo no cenário histórico diz que foi “misturando na sua narrativa memorialista a marcação pessoal dos fatos com a estilização de pessoas e situações e, aqui e ali” (BOSI, 1994, p. 458-459).

Em *Memórias de um velho* (2008), Clodoaldo Freitas, escreveu provavelmente no final dos anos de 1890, foi publicado no formato de folhetim do jornal Pátria, de Teresina, entre 1905 e 1906, o escritor piauiense, trata dos caminhos e descaminhos mais significativos de sua vida, desde as tragédias consecutivas, as perdas e ganhos de fortuna, os amores intensos, as alterações de caráter, as críticas de costume ferrenhas, as bruscas mudanças nos acontecimentos de sua trajetória de vida desde suas lembranças de infância, até o momento em que se encontra na velhice. A narrativa articula lembranças particulares com acontecimentos sociais, políticos e históricos que contextualizam a história local, o espaço temporal da narrativa, e como se dá o processo de revezamento entre lembrar e esquecer.

Graciliano Ramos em *Memória do cárcere*, por ser um romancista, o escritor desenvolveu um tipo de autobiográfico, ao trilhar pelo imaginado e o vivido de modo, a revelar sobre o que escreve e para quem escreve, a época, e a sociedade em que viveu. Essa narrativa vinculou a literatura as ciências sociais para “revelar como as pessoas universalizam, através de suas vidas e de suas ações, a época histórica em que vivem” (Goldenberg, 2004, p.43). Essas são algumas das possibilidades que apontam os dilemas que se defronta o pesquisador, que decide trilhar por um tipo de abordagem que possuem um vasto repertório de consulta e o pesquisador, deve estar sempre atento ao material coletado e como será analisado considerando os componentes objetivos e subjetivos. Materiais produzidos por uma rede de

A BIOGRAFIA NA FORMAÇÃO DOS INTELLECTUAIS DO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO.

ocorrências de sua época e que, são de grande interesse para quem precisa entender os “termos de seu significado para a vida íntima e para a carreira exterior de numerosos indivíduos” (Mills, 1982, p. 11).

Escrever com imaginação, ciência e arte.

Vavy Pacheco (2008), orienta que para escrever “a história de uma vida, ou seja, para se produzir uma biografia” (Pacheco, 2008, p. 215-216), é preciso primeiro aceitar tal desafio, e se dispor de um tempo realmente necessário, pois os problemas enfrentados são semelhantes aos que todo pesquisador precisa encarar em qualquer trabalho de pesquisa, acrescidos segundo a estudiosa, das questões inerentes ao ofício do pesquisador que é “Organizar a narração seguindo os passos da pesquisa ou pelo menos mencionar o percurso realizado na pesquisa, ou seus momentos, nem que seja de forma intermitente, ao longo da narração (Pacheco, 2008, p. 225).

Para Candido (2000), se o pesquisador preferir escrever no estilo de informação biográfica¹⁰, deve se atentar para sua utilidade no texto e justificar seu uso, avaliando se é importante para o estudo e se “há elementos que esclareçam a realidade” (Candido, 2014, p. 35). Para isso, o pesquisador segundo o estudioso, deve utilizar o suporte *técnico de interpretação social e psicológica*, para o entendimento da trajetória do biografado pois “todos os caminhos são bons para alcançá-lo, na maneira por que utiliza, medida exata e suficiente” (Candido, 2000, p.35); utilizando a integração de elementos sociais e psíquicos, pois compõe o “sistema simbólico em conjunto com e entre os homens das diferentes esferas da realidade” Candido, 2014 (1957), p. 39).

Mills (1969), entende que escrever faz parte da capacidade do pesquisador em “juntar o que está fazendo intelectualmente e o que está experimentando como pessoa” (Mills, 1969, p. 212), ou seja, mostrar-se cientista sem comprometer a verdade. Ao escrever os resultados da pesquisa, o pesquisador deve adotar um estilo que passa a ser um veículo de conhecimento. O cientista social segundo Mills, possui um estilo que se origina em suas escolhas técnicas de

¹⁰ A informação biográfica pode vir no texto sobre o autor, acompanhada do perfil, trajetória de formação; na forma de cronologia do nascimento à morte; nas obras publicadas, na atuação do autor em conferências, títulos, compondo apêndices, anexos ou glossários, e orelha de livros.

pesquisa, os instrumentos profissionais preferidos e o modo como ele apresenta as suas provas, trabalha as suas fontes documentais e escolhe os métodos e deve, cerca-se da “imaginação sociológica”, que é a “capacidade de passar de uma perspectiva a outra, e no processo estabelecer uma visão adequada de uma sociedade total de seus componentes.

É essa “Imaginação” segundo Mills (1969), que distingue o “cientista social do simples técnico”, pois os técnicos vão sendo treinado e o cientista social será cultivado na sua relação com os arquivos, na atitude “lúcida em relação às frases e palavras”, e ao desenvolver o hábito da “classificação cruzada” que é a “gramática da imaginação sociológica”, ou seja, usar vários pontos de vista, comparar ((Mills, 1969, p.228)

Ressalta que se escrever é prender a atenção dos leitores, se é parte de qualquer estilo, se é também pretender para si um status de pesquisador, cientista, intelectual, como superar as dificuldades e a complexidade do meu assunto? Quando escrevo, que status estou pretendendo para mim mesmo? Para quem procuro escrever? precisamos, por vezes, de termos técnicos?

A resposta de Mills é clara e direta: evitar procedimento rígidos, seguir sua percepção do trabalho de pesquisador utilizando uma linguagem clara e simples possível, evitando ao máximo a “verborragia, o jargão e o hermetismo”, usar sua experiência de vida em seu trabalho intelectual, examiná-la e interpretá-la continuamente, formando “a si próprio à medida que trabalha para o aperfeiçoamento de seu ofício, para realizar suas próprias potencialidades, ter em mente quais os públicos a que se dirige”, e principalmente, que quem escreve é um autor que como “membros da comunidade acadêmica, devemos ver-se como representante de uma linguagem realmente grande, e “ao falar ou escrever, estejamos dando prosseguimento ao discurso do homem civilizado” ((Mills, 1969, p. 238), a serviço da imaginação.

Algumas palavras para concluir.

É comum no andamento da pesquisa, o estudioso (a) se questionar sobre quais métodos, teorias, conceitos e metodologias devem ser utilizados em um determinado estudo. Creio que não há uma receita e nem modelo pronto. A escolha do (a) pesquisador (a) não deixa de se conectar ao núcleo cultural e intelectual que subsidia o objeto de reflexão para seu trabalho: por que quero estudar esse tema? Que fonte deve selecionar e como vou selecioná-la? Que outras fontes devo estudar considerando o que já foi dito ou escrito sobre o tema? Que autores e obras serão escolhidos? Qual o período? Qual abordagem? Como realizar uma

A BIOGRAFIA NA FORMAÇÃO DOS INTELLECTUAIS DO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO.

análise textual (interna) pela contextual (externa) sem incorrer no anacronismo ou na repetição, cópia das fontes já estudadas? Como de fato ser original? Questões que podem ser respondidas no gênero biográfico, considerando o intercâmbio de ideias, nas imagens e demais formas de expressão que concorreram para autores e obras aportarem em **uma diversidade** de forma do pesquisador organizar a narrativa sobre a vida de um intelectual.

O estudo aqui proposto é uma oportunidade **para refletir** sobre a biografia **na formação dos intelectuais do pensamento social brasileiro. Uma oportunidade** de rever, reelaborar aportes teóricos, conceituais e metodológico da formação dos intelectuais piauienses. O estudo acolheu uma análise sócio, histórica e cultural de modo a responder ao percurso proposto, identificou que biografia é um itinerário que pensa a formação do intelectual e é pensado por ele, ora como personagem central ou coadjuvante, articulado a todo um processo de elaboração e publicação sobre sua trajetória de vida, de uma época, um contexto, linha de pensamento que regia a vida de indivíduos e sociedade, inauguraram questões de grande importância literária, sociológica, históricas, teóricas, metodológicos e conceituais formando e compondo assim um “sistema de traços afetivos, intelectuais e morais que decorrem da análise da obra, e corresponde ou não à vida” (Candido, 2000 (1965), p. 37).

Os estudiosos ampliaram o uso dos arquivos, e assim elaboraram métodos, técnicas e conceitos que foram avançando para um vasto repertório fundados na biografia com memória, na autobiografia com a história de vida. São trajetórias romanceada, jornalística, científicas, que ainda seguem uma sequência cronológica dos acontecimentos. A biografia é um mergulho interpretativo sobre indivíduos e sociedade, contribuindo assim, também para o entendimento das formas e meios pelos quais, se institui um processo social que foi sendo reinterpretado de forma individual e coletiva.

Apoiados na biografia, biógrafos e biografados foi adquirindo fisionomia, expressão, colorido, sonoridade, harmonia, estridência, ambiguidade, conflito, mudanças e permanências que se lançam em distintas tonalidades e andamentos, estabelecendo diferentes situações problemáticas ou críticas. É um suporte para quem pretende trilhar na aventura intelectual interessante e altamente criativa em tonar as explicações, interpretações ou teses em conjunto, umas e outras vistas como uma ampla e complexa narrativa da formação e das transformações do papel, função, formação do intelectual no plano das Ciências da Cultura.

O estudo aqui exposto, procurou relacionar esses itinerários como pertencente a um sistema. Isso não impede de serem vistas como distintas, onde cada uma contém uma contribuição importante para o conhecimento da formação intelectual. Nossa preferência em

reuni-las como e no sistema, parte da trilogia autor-obra-público, como uma relação dialógica, que se combinam em reinterpretções integrada, abrangente e convincente, para assim dar conta desses aspectos fundamentais da formação do intelectual. Enfim, vistas assim, nesses termos, o estudo compõe uma abordagem no dizer de Ianni (2000), de vibração, tensão, mistério, revelação e aura, com o que se tece uma vasta, insólita e fascinante descoberta sobre o intelectual, povoado de imaginação conferindo significados, explicando recorrências, descobrindo tendências, clarificando perfis e movimentos, situações, conjunturas, impasses, épocas, rupturas, modelos e perspectivas. Imagens que associada a outros registros, informações, usos interpretativos, que se transformam em determinado momento, em verdadeiros certificados visual no sistema de honrarias e recompensas, mas essa pode ser nossa próxima reflexão.

Referencias bibliograficas

- ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. Pensamento brasileiro e sociologia da cultura. Questões de interpretação in **Tempo Social**, USP, junho 2004/ (<http://www.scielo.br/pdf/acesso 09/03/2017>).
- BASTOS, Elide Rugai; BOTELHO. Para uma Sociologia dos Intelectuais in **DADOS**, Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 53, 4, 2010. Acesso <http://www.scielo.br/pdf/acesso 09/03/2017>.
- BASTOS, Cláudio de Albuquerque. **Dicionário histórico-geográfico do Piauí**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.
- BORGES, Vavy Pacheco. FONTES BIOGRÁFICAS Grandezas e misérias da biografia in PINSKY, Carla Bassanezi (organizadora). Fontes Históricas. 2.ed., São Paulo: Contexto, 2008.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BOTELHO, André; BASTOS, Elide Rugai. Para uma Sociologia dos Intelectuais in **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, vol. 53, no 4, 2010, pp. 889 a 99/ (<http://www.scielo.br/pdf/acesso 09/03/2017>).
- BURKE, Peter; BURKE-PALLARES, Maria Lucia G. **Repensando os trópicos: um retrato intelectual de Gilberto Freyre**. São Paulo: UNESP, 2009.
- CHACON, V. Gilberto Freyre. **Uma biografia intelectual**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Ed. Massagana, 1993.
- CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Nacional, 1987.
- CARVALHO, José Murilo. História intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura In **Topoi**, Rio de Janeiro, nº 1, 2000/ (<http://www.scielo.br/pdf/acesso 09/03/2017>).
- CHAVES, Monsenhor. **Obra Completa**. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 1998.
- ELIAS, Norbet. Mozart.
- FREITAS, Clodoaldo. **Biografia e Crítica**. Pesquisa e Organização de Teresinha Queiroz. Imperatriz, MA: Ética, 2010.
- GRAMISCI, Antônio. **Cadernos do Cárceres**. 3ed., Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1979.
- IANNI, Octavio. Tendências do pensamento brasileiro in **Tempo Social; Rev. Sociol. USP**, S. Paulo, 12(2): 55-74, novembro de 2000. (<http://www.scielo.br/pdf/acesso 09/03/2017>).

A BIOGRAFIA NA FORMAÇÃO DOS INTELLECTUAIS DO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO.

LARRETA, Enrique Rodriguez; GIUCCI, Guillermo. Gilberto Freyre. **Uma biografia cultural**: a formação de um intelectual brasileiro: 1900-1936. Tradução de Josely Vianna Baptista. RJ: Civilização Brasileira, 2007

LECLERC, Gerard. **Sociologia dos intelectuais**. São Leopoldo: UNICINOS, 2005

MENEZES, Djacir. O Brasil no pensamento brasileiro in www2.senado.leg.br/pdf/ acesso 09/03/2017

MICELI, Sérgio. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

NASCIMENTO, Ana Maria Bezerra do. Biografia e genealogia no sistema de formação intelectual in ANAIS Conferência Latinoamericana e caribenha de Ciências Sociais, Fórum Mundial de Pensamento Crítico. CLACSO. Argentina. Buenos Aires, 2018.

NASCIMENTO, Ana Maria Bezerra do. Cassiano Ricardo, E isto não é fábula? In ANAIS 19º Congresso de Sociologia. Florianópolis: SC, UFSc, 2019.

NASCIMENTO, Ana Maria Bezerra do.

NASCIMENTO, Ana Maria Bezerra do. Abdias Neves: Sertão e sertanejos entre Guerras e Batalhas dos Brasis in CARDOSO, Antonio Alexandre Isidio e LEAL, Davi Avelino. Independências e sociabilidades nos Brasis. Teresina: EdUESPI, 2023.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Os literatos e a República**: Clodoaldo Freire, Higino Cunha e as Tiranias do tempo. Teresina: FCMC, 1994.

RAMOS, Graciliano. Memória do cárceres.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil**: de Varnhagem a FHC. 9ed, Rio de Janeiro: FGV, 2007, vol. 1.

SCHWARCZ, Lilia Moritz e STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: uma biografia. 1a - ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SORJ, Bernardo. A construção intelectual do Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001

SOUZA, Paulo Gutemberg de Carvalho. **História e Identidade**: as narrativas da piauiensidade. Teresina: EDUFPI, 2010.

VELHO, Gilberto. Ciências Sociais e Biografia individual in Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n° 38, julho-dezembro de 2006.

VENTURA, Roberto. Esboço biográfico de Euclides da Cunha. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

VIANNA, Oliveira. **Populações Meridionais do Brasil**. 2ª reimpressão. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 1938a.

VERISSIMO, José. História da Literatura Brasileira in *Domínio Público*. www.dominiopublico.gov.br/pdf/ acesso 09/03/2017

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chaves**: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.